

Jornal do Professor

Adufg 40 ANOS
SINDICATO

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS - ANO VI - Nº 53 - DEZEMBRO DE 2018

EDITORIAL

Momento de pausa

Mais um ano se encerra e é chegado o momento de parar para olhar para trás e refletir sobre o que foi conquistado e o que foi perdido no ano que termina. Isto é o que você vai encontrar nesta última edição do Jornal do Professor antes de 2019. Trazemos em nossas páginas um balanço do que 2018 significou para o Adufg-Sindicato em diversas frentes e serviços.

Começamos esta edição avaliando e apresentando o crescimento da demanda e da qualidade do Espaço Saúde e também do nosso departamento jurídico, consolidados como serviços de grande importância para o cotidiano do docente. Depois, temos as páginas centrais em uma conversa com membros da diretoria e o presidente do sindicato, professor Flávio Alves da Silva, sobre o que a gestão realizou este ano e quais são os planos para o ano que se aproxima.

Como final de ano também é momento de agradecer, esta edição traz o baile do Adufg-Sindicato que encerrou as comemorações dos 40 anos do sindicato, assim como um resumo da VIII Exposição de Artes e Artesanato dos Professores da UFG, que atraiu trabalhos diversos de docentes e seus familiares. Por fim, encerramos a edição contando sobre o projeto da sede administrativa em Jataí e recontando a trajetória da professora Tatiana Fiuza, do ICB, que apesar de muito jovem já tem 20 anos de docência e muita história para contar.

Boa leitura, feliz ano novo!

Redação: (62) 3202-1280
jornaldoprofessor.adufg@gmail.com



Baile do Adufg atrai mais de 600 pessoas

Sindicato encerra as comemorações de 40 anos em grande estilo, com bolo, open bar e exibição de documentário

Páginas 10



TRAJETÓRIA:

Professora Tatiana Fiuza começou a dar aula aos 21 anos e nunca mais parou
Página 16

SAÚDE

Espaço Saúde continua crescendo e diversificando seus serviços

Página 7

BALANÇO DA DIRETORIA

Diretores relembram os principais esforços de 2018, enquanto pavimentam os planos de 2019

Página 10

ARTES

Confira o que aconteceu na VIII Exposição de Artes e Artesanato dos Professores da UFG

Página 11

prestação de contas

Outubro de 2018

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	347.590,03
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	10.113,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.864,13
1.4	Receitas Financeiras	8.563,62
1.5	Outras Receitas	10.643,00
1.6	Resgate de aplicações financeiras	0,00
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	0,00
Total R\$		378.773,78

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	134.582,43
2.1.2	Encargos Sociais	34.828,07
2.1.3	Seguro de Vida	777,58
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	1.908,91
2.1.5	Ginástica Laboral	650,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	1.775,86
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	793,12
Total R\$		175.315,97

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	2.017,33
2.2.2	Despesas com Correios	2.411,85
2.2.3	Energia Elétrica	4.166,23
2.2.4	Honorários Advocatícios	10.005,00
2.2.5	Honorários Contábeis	3.815,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	400,00
2.2.7	Serviços Gráficos	11.150,00
2.2.8	Honorários de Auditoria	0,00
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	4.371,65
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	4.987,32
2.2.11	Vigilância e Segurança	313,50
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	2.900,02
2.2.13	Serviços de Informática	2.520,00
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	500,00
2.2.15	Água e Esgoto	693,97
Total R\$		50.251,87

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	2.490,36
2.3.2	Despesas com Táxi	800,09
2.3.3	Despesas com Coral	6.240,10
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	603,71
2.3.5	Diárias de Viagens	10.109,35
2.3.6	Tarifas Bancárias	456,13
2.3.7	Lanches e Refeições	1.098,76
2.3.8	Quintart	4.298,76
2.3.9	Patrocínios e Doações	15.339,00
2.3.10	Manutenção de Veículos	1.580,89
2.3.11	Festa do Professor	24.215,06
2.3.12	Festa Final de Ano	9.175,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	280,42
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	1.405,83
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campeste	8.970,25
2.3.16	Hospedagens Hotéis	5.824,62
2.3.17	Material de expediente	963,46
2.3.18	Outras despesas diversas	2.971,34
2.3.19	Manutenção e Conservação	1.660,48
2.3.20	Homenagens e Condecorações	200,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	4.659,12
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	2.346,43
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	58,18
2.3.24	Sabadart/Festa do Professor Jataí	7.544,05
2.3.25	Evento "Mais Sindicato" - Catalão	0,00
2.3.26	Despesas com Manifestações	0,00
2.3.27	Encontro Nacional PROIFES-FEDERAÇÃO	0,00
2.3.28	Despesas com Espaço Saúde	282,00
2.3.29	Despesas com atividades do Espaço Cultural	700,01
2.3.30	Despesas com processos jurídicos	0,00
Total R\$		114.273,40

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	2.817,06
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	400,84
Total R\$		3.217,90

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	0,00
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Proifes Federação	27.264,00
Total R\$		27.264,00

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$	370.323,14
3 Resultado do exercício 10.2018 (1-2)	8.450,64

4 Atividades de Investimentos		
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	0,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	1.281,34
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	3.595,12
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R\$		4.876,46

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		0,00

4.3 Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação CDB	0,00
Total R\$		0,00

Total Geral dos Investimentos R\$	4.876,46
5 Resultado Geral do exercício 10.2018 (3-4)	3.574,18

Os valores contidos nestes relatórios estão por Regime de Caixa. Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.



INFORME JURÍDICO

O Adufg-Sindicato nos consultou sobre a limitação à liberdade de cátedra e ao livre desempenho das funções dos servidores e servidoras do Magistério Superior em Goiás, bem como para que fossem apontadas as formas de defesa da atividade docente em caso de ameaça.

É evidente que, tanto no plano Constitucional, quanto no plano infraconstitucional (o que não poderia ser diferente) é garantida a liberdade de expressão e cátedra dos Professores e Professoras do Magistério Superior, eis que expressamente os artigos 5º, V e IX, 205, 206, II, III, VI e VII e 207 da Constituição assim preveem, destacando a redação do art. 206 e seus incisos dois e três.

Nesse sentido, não há qualquer margem para limitação da atividade docente e, em decorrência natural, também não há qualquer limitação constitucionalmente possível à liberdade de cátedra de cada um dos Professores e Professoras que expõem diuturnamente ideias e pensamentos, com fundamento em sua formação, nas suas pesquisas e na atividade de extensão.

As Universidades, conforme art. 207 da Constituição Federal, detém autonomia e independência administrativa e financeira, que vai além de uma conquista histórica positivada na Carta Magna, eis que autonomia é o que define a própria Universidade como instituição livre para ensinar e pesquisa, de forma independente de vontades de mercado ou governo, devendo ser aquela que traz a vanguarda ao seio social, não podendo ser amarrada e censurada em quaisquer limites a ela impostos.

As principais ameaças que nos foram relatadas para elaboração da consulta foram: 1) ameaças físicas e verbais em sala de aula; 2) dispositivos que permitem a gravação de vídeo e/ou voz e sua utilização não autorizada; e 3) ingresso de pessoas não matriculadas nas salas de aula.

Quanto à ameaças físicas e verbais em sala de aula faz-se necessário anotar os dados das testemunhas que estejam presenciando os fatos dentro da sala ou que estejam passando no local no momento, o horário e o local, bem como o exato teor das ameaças.

Com relação aos dispositivos que permitem a gravação de vídeo e/ou voz e sua utilização não autorizada, é importante que o(a) docente já explicita, caso não autorize, que aquela(s) aula(s) não será(ão) permitida(s) gravação(ões) e que não está autorizada qualquer divulgação da imagem ou voz do(a) professor(a), bem no início da aula.

Por fim, com relação ao ingresso de pessoas não matriculadas nas salas de aula, o(a) docente deve advertir a pessoa, explicando que a mesma não está autorizada a participar daquela aula, pedindo que se retire. Caso a pessoa se mostre resistente, o(a) docente deve informar por escrito à direção da unidade o fato, para que a direção tome as providências cabíveis.

Além das providências específicas acima descritas é recomendável que se procure a entidade sindical para noticiar a ocorrência de qualquer fato que viole a liberdade de cátedra, bem como para que sejam tomadas as providências administrativas, cíveis e/ou criminais, que o caso requerer e permitir.

Errata :

Em nossa 52ª edição veiculamos a matéria "Obesidade infantil avança e preocupa especialistas", na qual citamos que, anteriormente, médicos e nutricionistas não solicitavam hemograma completo para crianças. Porém, o nome correto do exame é Lipidograma, para medir os níveis de colesterol e triglicérides, e atualmente é solicitado ainda na infância em função do aumento no número de crianças e adolescentes com dislipidemias.



19ª Diretoria Executiva
Sindicato dos Docentes das
Universidades Federais de Goiás

Flávio Alves da Silva
Diretor Presidente

Walmirton Tadeu D' Alessandro
Diretor Vice-Presidente
e de Comunicação

Veridiana Maria Brianezi D. de Moura
Diretora-Secretária

Daniel Christino
Diretor de Promoções Sociais,
Culturais e Científicas

João Batista de Deus
Diretor Administrativo

Geovana Reis
Diretora de Assuntos Educacionais,
de Carreira e do Magistério Superior

Thyago Carvalho Marques
Diretor Financeiro

Ana Christina de Andrade Kratz
Diretora de Convênios e de
Assuntos Jurídicos

Abraão Garcia Gomes
Diretor de Assuntos de
Aposentadoria e Pensão

Luis Antônio Serrão Contim
Diretor para Assuntos Interinstitucionais

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS
DOCENTES DAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DE GOIÁS

ANO VI - Nº 53

Dezembro de 2018

Professor Juarez Ferraz de Maia
Idealizador do projeto

Cleomar Nogueira
Projeto gráfico original

Kalyne Menezes (JP 2636 GO)
Editora responsável

José Abrão (JP 3331 GO)
Edição e reportagem

Luciana Porto (JP 3175 GO)
Reportagem

Amanda Sales
Bruno Destéfano
Guilherme Fernandes
Estagiários

Diagramação: Bruno Cabral

Data de fechamento: 11/12/2018

Tiragem: 3.000 exemplares

Impressão: Stylo Gráfica

jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova -
Goiânia - Goiás - (62) 3202-1280

Acompanhe nossas redes sociais:
[@adufgsindicato](https://www.instagram.com/adufgsindicato)

www.adufg.org.br



Geovana Reis*

As mulheres nos sindicatos: necessidade e desafios.

Há treze anos existe uma organização internacional chamada RED - Rede de Trabalhadoras da Educação- que tem como foco principal a realização de um trabalho conjunto para desenvolver a igualdade de gênero nos sindicatos da área da educação na região latino-americana. A RED é promovida pelo Comitê Regional da Educação Internacional da América Latina (IEAL) e coordenado por seu escritório regional.

No Brasil, além das entidades nacionais ligadas à Educação Básica, o Proifes-Federação tem participado dos Encontros anuais da RED e sempre leva uma delegação. Em 2018 este encontro anual foi na Argentina. Nós tivemos três dias de evento com a participação de vários sindicatos de docentes da América latina que discutiram condições de trabalho e as pautas feministas no movimento sindical com mesas como “História do Movimento de Mulheres, contexto atual”, “Violência de Gênero”, o aborto legal na Argentina e seu impacto na região e políticas de igualdade de Gênero.

Na sistemática do encontro os participantes relatam como está a luta das mulheres não só em seus locais de trabalhos, mas em seus países. Os relatos foram em sua maioria preocupantes. Nós vivemos no início dos anos 2000 uma onda na América Latina de governos de cunho mais à esquerda que possibilitaram avanços nas pautas do direito reprodutivo, da igualdade de gênero, enfim, um conjunto de políticas com níveis variados de penetração. Agora, a América Latina vive um período de retrocesso dessas políticas conforme os governos são substituídos por governantes de centro ou de direita.

Foi ressaltado o combate à violência tanto política quanto de gênero, que têm sido uma necessidade permanente frente ao crescimento de denúncias de violência em geral contra mulheres. Foi discutido a necessidade destas pautas fazerem parte das entidades regionais e locais, por exemplo, através da criação de uma secretaria das mulheres e comissões ligadas aos interesses da mulher na estrutura do movimento sindical, aprofundando a participação feminina nos sindicatos.

Meses antes ao encontro, houve uma luta grande pela descriminalização do aborto na Argentina, enquanto a pauta era discutida e votada no Congresso. Essa luta é histórica e ganhou visibilidade avançando durante os governos populares através do movimento Nenhuma a Menos, que incorporou esse debate. Apesar da derrota no Congresso argentino, a luta segue, permanece, não saiu da pauta e o movimento está forte.

Diante deste contexto de retrocessos sociais, políticos e humanitários que a região está vivendo, há uma expectativa de que o movimento sindical possa ser um elemento de resistência contra essa agenda regressiva e que a gente possa se compor em algo que assegure os direitos conquistados. Foi muito enfatizado que as políticas neoliberais degradam as condições de vida dos trabalhadores de modo geral, mas as mulheres são atingidas de forma mais dramática devido à estrutura que a sociedade possui, como a jornada dupla e tripla e a disparidade salarial, mesmo após décadas lutas por de políticas de igualdade de gênero. Por isso há a necessidade de uma resistência forte.

A América Latina toda queria saber como nós estávamos em relação à eleição de Jair Bolsonaro. Foi informado pela representante da CNTE que tivemos uma derrota político-eleitoral no Brasil, mas a agenda progressiva não foi eliminada do cenário. Não é um quadro otimista, mas não é um quadro de catástrofe geral.

O desafio é manter a agenda viva, especialmente contra a violência de gênero. A representante do Uruguai relatou um cenário muito diferente do resto da América Latina. Lá já existe o aborto legal desde 2013 e houve uma diminuição no número de abortos desde a lega-

lização porque muitas mulheres vão ao atendimento, são acolhidas, passam pelo acompanhamento médico e desistem de interromper a gravidez.

Também foi apresentado o projeto de educação sexual integral argentino desenvolvido nas escolas. Eles conseguiram aprovar isso como lei educacional, com toda uma programação, uma formação com professores e famílias que é muito interessante. A justificativa é levar prioritariamente informação para crianças e adolescentes como proteção e prevenção inclusive de abusos na perspectiva de conhecimento de saúde e da própria sexualidade. No Brasil não temos nenhuma legislação de caráter nacional que faça isso, muito pelo contrário, aqui há uma tentativa de eliminar do cenário educacional qualquer temática relativa à sexualidade, especialmente devido à equivocada campanha contra a “ideologia” de gênero, que é uma deturpação dos estudos de gênero.

Pessoalmente, acredito que em alguns países da América Latina, essa pauta está mais amadurecida do que aqui no Brasil, ainda mais no contexto atual, tendo o Uruguai como país com mais atividades positivas e avanços progressistas, enquanto aqui estamos em uma onda de retrocessos. Porém, deu pra perceber que os retrocessos que temos vivido no Brasil não é um caso isolado: está acontecendo em outros países da América Latina, e nos fortalece saber que não estamos sozinhas em construir uma resistência e formar uma conexão entre o movimento sindical do campo educacional em toda a região.

É necessária a construção de políticas pautadas pelos direitos humanos em âmbitos diversos, agregando o educacional e o sindical, para chegar à sociedade. Considero um evento de extrema importância, assim como a participação do Adufg-Sindicato nele. Pretendemos articular uma agenda para Goiás, que atenda nossas especificidades e que discuta temas relevantes e devemos produzir essas atividades para 2019 com boas perspectivas.

Me enriqueci muito com este evento e acho que é de minha responsabilidade dividir tudo o que absorvi lá com minha categoria. É interessante pensar nestas questões, pois no Brasil a maior parte dos educadores, aí inclusive a educação básica, é composta por mulheres. Mas conforme se avança nos níveis educacionais vai diminuindo o número de mulheres, até chegar ao nível superior. Existem várias explicações possíveis para isso, como a dupla jornada, o cuidar dos filhos, que dificultam as professoras de progredir adequadamente em suas carreiras. Alguns dirão, ‘ah, mas a carreira está aberta para todos’, devemos desconstruir essa ideia: pois as mulheres, muitas vezes, não chegam ao topo da carreira porque a sociedade está construída para que a gente não chegue devido a uma série de empecilhos ao longo da sua trajetória profissional que dificultam atingir o final da carreira.

Não sei como está essa situação na UFG, mas me parece que temos um contingente significativo de professoras, muito próximo do número de professores. Isso coloca para o sindicato a tarefa de tratar da desigualdade de gênero com mais atenção e cuidado. É necessário fazer políticas afirmativas para mulheres? Acredito que sim. As circunstâncias para as mulheres são muito mais complexas que para os homens.

Sáimos do congresso com alguns desafios e perspectivas de construir essa pauta em Goiás, com a possibilidade de articular em nível nacional!

**Professora Adjunto II da Faculdade de Educação, diretora do Centro de Seleção/UFG e diretora de Assuntos Educacionais, de Carreira e do Magistério Superior do Adufg-Sindicato*



**Thyago
Carvalho
Marques***



**Daniel
Christino****

Uma gestão sindical moderna e com foco no professor

A participação no movimento sindical docente nos coloca, hoje, alguns dilemas que caracterizam muito bem a crise pela qual passa o sindicalismo no Brasil. O mais importante deles envolve a natureza das entidades sindicais, seu papel e vocação. Por um lado, a radicalização do ambiente político no país exige um grau cada vez maior de engajamento e mobilização; por outro, a necessidade de ampliar a oferta de serviços e profissionalizar a administração enfatizam o caráter associativo e assistencial dos sindicatos.

Estas duas esferas de atuação estão em constante tensionamento. Ao mesmo tempo estão subsumidas no fato de que o sindicato deve operar sempre em função das necessidades de seus sindicalizados, sendo este o maior princípio de todos. Entretanto elas operam em esferas e ritmos distintos. Para lidar com este tensionamento sem nos desviarmos do princípio fundamental de trabalhar sempre para o nosso sindicalizado, o Adufg-Sindicato adotou uma série de ações para modernizar e profissionalizar a gestão do sindicato.

A partir de maio do ano passado entrou em vigor o Plano de Cargos e Salários específico para as necessidades do sindicato. O objetivo principal foi produzir simetria e isonomia salarial entre os cargos com atividades semelhantes na estrutura da entidade e racionalizar tanto os salários quanto o fluxograma administrativo, contemplando a maioria das posições que já existiam. Esta ação tem o efeito adicional de reduzir o passivo em caso de litígio trabalhista, já que reduz a possibilidade de desvio de função e assimetria salarial. A implantação deste processo foi relativamente tranquila, e acabou reverberando em investimentos na infraestrutura operacional do sindicato.

Estamos implantando uma usina solar com o objetivo de diminuir o gasto com energia elétrica de modo sustentável, tanto da sede administrativa quanto na sede campestre. O sindicato hoje gasta em torno de 10 mil reais por mês com energia. A usina, com porte de 74 Kwp (206 módulos de 360 Wp), o que implica uma geração máxima anual de 100.699 Kwh/ano. A usina será instalada na sede campestre e tem previsão de iniciar seu funcionamento em fevereiro de 2019. Em termos financeiros, a projeção é de uma economia, em 5 anos, de R\$ 469.929,60. Para tanto vamos investir cerca de R\$ 300.000,00 com um payback aproximado de 3 anos e com uma taxa interna de retorno - TIR 2,8% a.m. Em 25 anos - que é o tempo de vida útil médio das fotocélulas - a economia prevista é de R\$ 2.349.648,00.

Com intuito de ampliar as opções bancárias, além de Banco do Brasil, Caixa Econômica e Santander, foram abertas duas contas para o Adufg-Sindicato no SICOOB. O objetivo é facilitar a realização de convênios para os professores que decidirem abrir conta nesta instituição financeira, além de

proporcionar melhores resultados financeiros para as aplicações dos recursos do Adufg-Sindicato. A título de ilustração, se usarmos o valor de R\$ 1.000.000,00 como exemplo, aplicado no SICOOB, além de termos cerca de 100% do CDI como rentabilidade, ter-se-á uma participação nos resultados da cooperativa da ordem de R\$ 65 mil por ano, além da rentabilidade da aplicação. Portanto, o benefício é muito expressivo financeiramente. Ademais, o SICOOB foi classificado pela Febraban como uma das entidades bancárias mais modernas. E temos certificado isso com a utilização dos aplicativos para realização dos pagamentos e autorizações. Além disso, se o professor resolver aderir ao convênio, poderá participar da cooperativa de crédito e ter diversas vantagens, como por exemplo: custo de conta-corrente baixo, cerca de R\$17,50 por mês; rentabilidade de suas aplicações superiores aos bancos convencionais, quando considerado o mesmo volume financeiro aplicado; e participação dos resultados da cooperativa, proporcionalmente ao volume aplicado, dinheiro disponível em conta-corrente e recursos tomados a crédito.

No início do ano que vem entrará em operação o novo site do sindicato, reformulado para dar mais destaque e atenção aos professores. Os serviços, convênios e informações mais intensamente acessados ganharão espaço próprio e personalizado, assim como os informes e convocações. O uso será mais intuitivo e a interface será mais amigável à navegação no celular. O Jornal do Professor também ganhará um site próprio, migrando sua linguagem e qualidade para o ambiente digital sem, é claro, deixar de circular em papel. Por fim, será desenvolvido um aplicativo específico para o Adufg-Sindicato com o objetivo de facilitar e agilizar a interação do sindicalizado com a entidade.

Este ano o Adufg-Sindicato fez 40 anos. E estamos trabalhando para garantir que os próximos 40 sejam tão cheio de conquistas como estes que vivemos. Profissionalizar a gestão, buscando a sustentabilidade financeira e manter o foco nos sindicalizados são os valores que guiam nossa missão. Celebramos nossa história sem descuidar do futuro. Feliz 2019 para todos nós.

**Thyago Carvalho Marques é Professor Associado na Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) e diretor financeiro do Adufg-Sindicato.*

*** Daniel Christino é Professor da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) e diretor de Promoções Sociais, Culturais e Científicas do Adufg-Sindicato*

RESPINGOS

Notícias do movimento docente, da vida na UFG e de questões sobre o magistério superior

Por Daniel Christino

Ciência no Parque

A UFG realizou em parceria com a Prefeitura de Goiânia o Ciência no Parque com o intuito de aproximar o saber científico da sociedade para fora do espaço da universidade. O evento foi realizado no Cepal do Setor Sul em que os participantes puderam interagir com acadêmicos e participar de experimentos.

Curiosidade científica

Pesquisa recente da State of Science Annual Index 2018 indica que para 94% dos brasileiros a ciência é muito importante e 63% se sentem animados ao pensar nos futuros impactos da ciência na sociedade, porém 90% dos cidadãos declararam saber muito pouco ou nada sobre ciência e 88% gostariam de adquirir mais conhecimentos científicos.

Prêmio

A professora Thaís Lobosque Aquino, da UFG, foi uma das agraciadas com o Prêmio Prof. Rubens Murillo Marques, da Fundação Carlos Chagas (FCC) que prestigia e divulga experiências formativas realizadas por professores de Licenciaturas. A premiação foi realizada em São Paulo.

Mulheres

Motivada a debater a invisibilidade das mulheres no campo musical, a professora Aquino estudou com os licenciandos a vida e a obra de Rita Lee, Nannerl Mozart e Chiquinha Gonzaga, no projeto “Música, estágio e pesquisa: ações formativas com o tema Mulheres na Música”.

Pesquisa

Uma pesquisa da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (FH/UFG), destaca a construção dos sentidos que foram atribuídos à figura do Exu, um ser sobrenatural reverenciado pela Umbanda. O pesquisador Léo Carrer Nogueira escolheu fazer um “aprofundamento histórico, desde a representação da entidade no continente africano, até chegar ao Brasil e se desenvolver na Umbanda”, e como Exu foi associado ao diabo cristão.

Preconceito

O pesquisador acredita que pesquisas dessa natureza contribuem para evidenciar a história de resistência e luta pela manutenção das tradições afro-brasileiras. Como umbandista, Léo Nogueira lembra que a religião possui um longo histórico de repressões, perseguições, e silenciamentos.

Golpe

O Adufg-Sindicato alerta a todos os professores e professoras sobre mensagens falsas que utilizam o nome do sindicato para aplicar golpes financeiros nos docentes. O sindicato não envia boletos, nem solicita contribuições financeiras via Correios, telefone, e-mail ou outro meio de comunicação. A única contribuição sindical dos professores é a que vem no contracheque.

Governo Federal revela Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação 2018

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações divulgou os indicadores de CTI este ano no Brasil. Eles revelaram decréscimos de todos os investimentos no período entre 2012 e 2015. Em contrapartida, disparada no número de pesquisadores e no número de mestres e doutores formados especialmente a partir de 2008. Até 2014, mais de 140 mil mestres formados e quase 120 mil doutores. De 2000 para 2014, salto de 56 mil para 237 mil pessoas envolvidas com pesquisa no ensino superior. Outra informação importante é que os números de pesquisadores no ensino público superior são absolutos, enquanto os de pesquisadores no setor privado é irrisório. Em 2014, maior parte das pessoas envolvidas com pesquisa em tempo integral são mestres (quase 75 mil) e depois doutores (cerca de 62 mil).

José Abrão



Animais do campus: essa corujinha é uma de uma dupla que fez seu ninho na grama, nas proximidades da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), bem ao lado da avenida e de frente para a antiga quadra poliesportiva da faculdade e do ginásio.

Guilherme Fernandes



Essa imagem foi registrada durante manifestação do Fórum Goiano contra as Reformas da Previdência e Trabalhista realizada na manhã do dia 26 de novembro. A ação fez parte do calendário nacional de mobilização das centrais sindicais, e em Goiânia a concentração aconteceu em frente à sede do Ministério do Trabalho (Praça Cívica) e depois partiu numa caminhada em direção ao INSS (Avenida Goiás entres as Ruas 1 e 2, Centro de Goiânia). Além do Adufg-Sindicato, outros membros do Fórum estiveram presentes no local, como a CUT, SindSaude, Sintego, CTB, Sint-Ifes, CNTE, Sintsep, entre outras instituições e servidores públicos. Antes de partirem em caminhada até o INSS, os participantes fizeram um cordão com mãos dadas, simbolizando a resistência: “Ninguém solta a mão de ninguém”, entoavam emocionados.

Dúvidas

As informações oficiais do sindicato são sempre exibidas no site www.adufg.org.br, divulgadas nas redes sociais (@adufgsindicato) e no WhatsApp (62) 99637-9548. Quaisquer dúvidas, entre em contato conosco. Goiânia: (62) 3202-1280; Catalão: (64) 3411-4217 / (62) 99985-0964; Jataí (64) 3631-8363 / (64) 99523884.

Aniversário

A Faculdade de História celebrou em solenidade com a presença do magnífico reitor da UFG, professor Edward Madureira Brasil, e do diretor da unidade, professor Eugênio Rezende de Carvalho, os 50 anos do curso de História na instituição, comemorando sua trajetória até os dias de hoje.

Voluntários

Durante a VIII Exposição de Artes e Artesanato dos Professores da UFG, as peças vendidas pelo grupo de Voluntários do Hospital das Clínicas teve o valor inteiramente revertido para a manutenção do grupo que desenvolve trabalhos de artesanato e recreação dentro do HC.

Cátedra

O Proifes-Federação lançou uma cartilha para informar aos docentes das Instituições Federais de Ensino do Brasil um resumo dos seus direitos e breves orientações do que fazer caso sejam vítimas de assédio, invasão de sala de aula, gravação e exposição indevida de vídeos, ofensas, ameaças e violências. Ela pode ser acessada pelo nosso site.

Direitos

O docente tem o direito constitucional de liberdade de ensinar, que consiste em não sujeição a censura em respeito aos princípios da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (arts. 205 e 206 da Constituição Federal).

Assessoria

Vale ressaltar que a equipe jurídica do Adufg-Sindicato também divulgou em nosso site orientações legais sobre o tema e se colocou à disposição para consultas a fim de sanar quaisquer dúvidas.

Loja

A nova loja da Agro Centro-Oeste Familiar de Goiás, em parceria com a UFG, já está funcionando no Shopping Cidade Jardim. O espaço tem produtos orgânicos, cosméticos e artesanato sob preços acessíveis.

Ranking

A UFG ficou na 18ª posição entre as universidades brasileiras no ranking mundial do CWUR.Org. No Brasil, a USP ficou em primeiro lugar, seguida pela UFRJ e a Unicamp. O ranking leva em consideração a qualidade do ensino, dos professores e das publicações assim como influência, citações e a absorção dos alunos pelo mercado de trabalho.

O advogado
Elias Menta
durante
atendimento



Sindicato defende direitos dos professores na Justiça

Segundo os advogados Elias Menta e Igor Escher, foram cerca de 500 atendimentos em 2018

O Adufg-Sindicato ingressou em 2018 com diversas ações coletivas e individuais na Justiça. O sindicato é atendido pelos advogados Elias Menta e Igor Escher, que não identificaram um aumento na demanda em relação à 2017: “ela é sempre constante”, disse Elias. Ele conta que os professores têm procurado a assessoria por conta própria para resolver pendências: “os professores nos trazem, ou a gente identifica por meio de algum sistema eletrônico, algum indício de disparidade no pagamento, questões desta natureza, e entramos em contato”.

“A gente tem desde professor que acabou de entrar na universidade e quer saber como e quando ele vai aposentar, qual é o regime dele, como funciona a progressão, assim como professor que chega decidido, falando olha, tive prejuízo nisso aqui, quero entrar com uma ação. É uma categoria muito esclarecida”, disse Elias.

Entre as ações coletivas estão demandas como progressão de carreira, imposto de renda e auxílio creche. Em 2018, a equipe ingressou com cinco ações coletivas. As que

estão protocoladas são: pagamento retroativo da gratificação de raio-x com o adicional ou de insalubridade ou de periculosidade ou de radiação ionizante; a devolução da quarta parte do auxílio creche que é descontado indevidamente do professor; uma ação para o pagamento do adicional noturno dos professores com dedicação exclusiva; e o pagamento do auxílio transporte. Entre as ações, Igor chama atenção para a de reposicionamento dos professores aposentados na regra da paridade: “eles foram aposentados em nível inferior daquele que eles fazem jus hoje”.

Além destas, Igor e Elias também entraram com outras ações que ainda aguardam aprovação documental. “Fora essas ações que foram protocoladas este ano, mais as ações que já foram aprovadas em assembleia e que estão pendentes de alguns documentos, a gente tem ações protocoladas de anos anteriores que, como é natural, ainda estão em andamento”, explica Elias.

Existem também duas ações em que o sindicato é autor e uma em que se defendeu. “Uma

contra a DICAC e outra contra a DICAJ. As ações são para que eles se abstenham de fazer qualquer ato sindical como se sindicato fosse”, explicou Igor, “a outra é que o sindicato se defendeu contra o Andes-Sindicato Nacional que tentou anular as duas assembleias que fundaram o Adufg-Sindicato, uma de 2011 e outra de 2014”.

Êxito

Além destas ações, a equipe também chama atenção para outras em andamento que já tiveram êxito em primeira ou segunda instância.

São ações discutindo progressões e promoções, aguardando agora se vai ter algum recurso; uma ação sobre exercício anterior; uma ação pedindo para que a universidade considere nas aposentadorias as remunerações individualmente para fim de abate teto, com provimento no primeiro grau, por liminar, aguardando sentença; ação pedindo que seja incluído o abono permanência no terço adicional de férias, com êxito em primeiro grau, mas a UFG recorreu; e por fim “pedido para que os professores que entre 2012 e 2014, atendendo a

uma norma do MEC, que ao nosso ver é totalmente ilegal, que não puderam gozar das suas férias, estamos pedindo indenização das férias nesse período e também tivemos êxito”, arremata Elias.

Para o ano que vem, a equipe planeja ampliar os atendimentos no interior: “Inicialmente estamos indo em Catalão e Jataí, fomos pela primeira vez à Cidade de Goiás e devemos ir de novo” disse Igor, “queremos ampliar mais. A tendência para o próximo ano é fortalecer essa presença no interior, fazer mais atendimentos”.

“É um projeto em construção. Começamos com os atendimentos aqui em 2014 e fomos ampliando aos poucos e agora podemos dizer que conseguimos chegar a todas as unidades no interior e a intenção é aumentar e melhorar esses atendimentos”, disse Elias.

“Como balanço na área coletiva, tivemos um êxito bastante significativo, temos tido uma aceitação muito boa pelo Judiciário. A gente teve só uma improcedência”, disse Igor. “O sindicato tem cumprido, ao nosso ver, com seu papel institucional com as garantias dos filiados”, finaliza Elias.

Espaço Saúde realiza 10.019 atendimentos no ano

Em 2018 cresceu a procura dos professores por serviços que promovessem o bem-estar

Mais do que proporcionar bem-estar, o Espaço Cultural, de Lazer e Saúde é responsável por promover a interação, socialização e, principalmente, a prevenção de doenças para seus usuários. Inaugurada em 2013, a unidade realizou somente este ano 10.019 atendimentos, um pouco a mais que no ano de 2017, quando foram realizados 9.493. A extinção dos serviços de psicologia e fonoaudiologia, além da implantação do programa Mais Saúde, também marcaram o período.

Ana Christina Kratz, que é diretora de Convênios e de Assuntos Jurídicos do Adufg-Sindicato, comemora a proximidade do Espaço Saúde com os usuários. Ela comenta que, todos os anos, a unidade estabelece uma relação de confiança ainda maior com o público, se consolidando como um ambiente para cuidar da

saúde, praticar uma atividade e interagir com outros colegas. “Quando desativamos a fonoaudiologia eu fiquei bastante triste. A voz é o instrumento de trabalho dos professores, é importante realizar um trabalho de acompanhamento e prevenção. Mas não tivemos muito sucesso entre os usuários, ele não estava sendo utilizado para a finalidade planejada”, explica.

Entre as atividades de saúde e recreativas disponibilizadas pelo Espaço Saúde estão o Pilates, RPG, Saúde da Mulher e do Homem, Yoga, Nutrição, Tai Chi Chuan, além de oficinas, encontros e outros eventos de entretenimento. De acordo com a gerente administrativa e financeira do Adufg-Sindicato, Giovana Moura, o Pilates é o serviço com maior demanda, sendo responsável sozinho por 5.927 atendimentos em 2018. “Nenhuma das especia-

lidades se custeiam, esse não é o objetivo do projeto. Estamos mais preocupados em oferecer uma experiência única aos nossos usuários, mantendo sempre a qualidade do atendimento”, explica. Para 2019, Ana Kratz pontua que o Espaço vai investir mais na área de nutrição, envolvendo sobretudo o programa Mais Saúde.

Atualmente a unidade recebe cerca de 300 pessoas semanalmente, número que deve ser ampliado para até 800 usuários, segundo a expectativa da diretora do Adufg-Sindicato.

“Meu maior sonho é poder ampliar ainda mais o nosso atendimento, cativando, ouvindo e respondendo às necessidades dos nossos usuários. Hoje, por exemplo, o Mais Saúde trabalha um pouco isolado do Espaço, e já para o próximo ano quero aproximá-lo, vamos criar uma rede de promoção a saúde e bem-estar”, afirma.

Mais Saúde

Em 2018, o Espaço Cultural, de Lazer e Saúde deu o pontapé para o programa Mais Saúde. A iniciativa, que já contou com três edições, tem como objetivo promover o bem-estar dos professores por meio de dicas de prevenção e tratamento de doenças oriundas da atividade docente, como problemas de voz, estresse e dor nas costas. No primeiro evento, realizado em abril, foram promovidos aulões de alongamentos, pilates, zumba, dança de salão e dança circular. Na segunda edição, que aconteceu em junho, o foco foi a alimentação saudável, com realização de palestras sobre doenças gastrointestinais e uma oficina de educação nutricional para crianças. Já na terceira edição do Mais Saúde, no mês de setembro, a obesidade e o diabetes foram os principais temas discutidos na roda de conversa e na oficina de nutrição funcional.

Guilherme Fernandes



O Pilates permanece como a atividade mais popular do Espaço Saúde

Balanço da diretoria:

Gestão ampliou serviços e investimentos ao mesmo



Daniel Christino: diretor de promoções sociais, culturais e científicas



João de Deus: diretor administrativo

“Foi um ano de muita luta mas também de vitória”, resumiu o diretor administrativo, professor João de Deus. O ano de 2018 foi um ano difícil politicamente, com desafios e retrocessos para as universidades, mas foi, ao mesmo tempo, um ano de crescimento para o Adufg-Sindicato que ampliou suas ações políticas, sociais e culturais.

“Nossa principal vitória este ano foi termos conseguido barrar a reforma da previdência que foi uma conquista não só do Adufg-Sindicato, mas dos demais sindicatos que conseguiram fazer pressão no Congresso para barrar”, destacou João de Deus, também lembrando “termos vencido juridicamente a tentativa do Andes-Sindicato Nacional de barrar nosso sindicato, consolidando o Adufg como sindicato dos docentes federais em Goiás”.

“É um momento ruim politicamente para o país, mas por outro lado adquirimos dois terrenos importantes que permitirão ampliar a sede pra prestar um serviço melhor ao associado”, destaca. O presidente Flávio Alves da Silva está à frente do Adufg-Sindicato nas pautas e agendas políticas da categoria, dialogando constantemente com o Proifes-Federação e outras entidades na esfera nacional, como o Andifes, e localmente, compondo o Fórum Goiano. Neste momento, a pauta principal é a Frente em Defesa da Democracia. “Esta frente é para lutar contra

esses retrocessos. Pela universidade pública, gratuita e laica”, define Flávio.

Além do encontro nacional da federação, o Adufg-Sindicato participou ou promoveu vários eventos local e nacionalmente com pautas sobre direitos humanos, aposentadoria, reforma da previdência, EC 95, entre outras. “Aqui dentro do Adufg-Sindicato realizamos vários eventos no sentido de integrar mais a comunidade acadêmica na política nacional, para ficarmos à par não apenas quanto aos ataques às universidades, mas quanto à carreira do trabalhador”, disse Flávio. Ele relembra, por exemplo, o corte do adicional de insalubridade no início do ano, especialmente no ICB.

“Vários professores procuraram o Adufg porque tiveram seu adicional de insalubridade cortado. Travamos uma luta muito grande para reverter essa situação, com manifestação inclusive na reitoria e, especialmente, com ações jurídicas”, disse Flávio, “tenho que ressaltar que temos um jurídico muito bom que tem feito sua parte de defender os direitos do sindicalizado. A universidade suspendeu a portaria, o que foi uma vitória grande, e que mostra que o Adufg-Sindicato não fica só na sua parte social, mas também na atuação política”.

A maior conquista, ao ver do presidente, foi a manutenção da segunda parcela do acordo estabelecido em 2015. Já a

maior questão que permanece foi não ter tido reajuste salarial este ano. “Estamos com 0% de aumento salarial para o ano que vem, não temos nada acordado e estamos com uma perda inflacionária de quase 8%”, explica Flávio, “o governo não nos recebe, não conversa com as entidades para dialogar, para fazer acordo. É lamentável e acho que para o próximo ano a situação ficará mais complicada”.

Ele continua: “nós, como sindicato temos que administrar porque representamos todos os professores, incluindo os que votaram e apoiaram o futuro governo. Vamos lutar por todos como sempre. O Proifes-Federação, independente de governo, vai sempre tentar negociar, porque ele foi criado para isso”.

Em termos administrativos, Flávio destaca que o Adufg-Sindicato teve conquistas. “Conseguimos comprar outras áreas para a ampliação do sindicato, incluindo a construção do estacionamento. Conseguimos em Jataí a doação de um lote para a construção de uma sede própria nos moldes da sede administrativa de Goiânia”, destaca. “Apesar das dificuldades, a gente tem que fazer a nossa parte”, finaliza o presidente.

Politicamente, João de Deus vê vários desafios para 2019 para todos os servidores e não apenas para os professores: “falamos sobre acabar com a estabilidade do servidor público e no

caso da universidade isso permitiria varrer para fora todo mundo que pensa diferente, é uma situação muito grave a possibilidade dessas demissões”. Outro desafio é a permanência da EC 95. “Nossos recursos estão congelados e é normal que exista um crescimento dos custos, como a inflação, os gastos com serviços e mesmo o crescimento natural da folha mesmo sem reajuste salarial. Isso pode nos levar a um arrocho semelhante ao período FHC em que a universidade estava sucateada e mesmo sem manutenção e reformas”, disse ele.

Ele vê as atividades sociais do sindicato como sendo de extrema importância pois aproxima o sindicato das bases. “A UFG ficou muito grande, nós não nos encontramos mais com todo mundo, e estas festas e eventos permitem encontrar com os professores de outras unidades, campi e departamentos”, disse, “isso é importante para o professor perceber a importância do Adufg-Sindicato, porque nós ficamos muito envolvidos com nossas aulas, nossas pesquisas, temos que publicar, temos que arcar com nossas obrigações, e às vezes nem percebemos que os problemas estão acontecendo”. Entre os serviços, ele destaca a assessoria jurídica oferecida: “foi uma vitória nossa estarmos estruturando cada vez mais uma assessoria jurídica que atende o professor e que tem aproximado o sindicalizado. Atendemos

expansão e luta

tempo em que 2018 foi um ano desafiador



Flávio Alves da Silva: presidente do Adufg-Sindicato



Thyago Carvalho: diretor financeiro

Fotos: José Abrão

questões do cotidiano dos professores além de estarmos engajados em pautas maiores”.

“A categoria deposita muita confiança no sindicato e geralmente só participa em peso das assembleias quando há algo muito grave, como uma greve. Eles confiam que o sindicato vai representar sem deixar a peteca cair”, finaliza.

Financeiro e eventos

A expansão e investimentos do sindicato foi possibilitada graças a ações em busca de uma profissionalização da gestão, como definiu o diretor financeiro, professor Thyago Carvalho Marques. O primeiro passo foi organizar a folha de pagamento. “Instituímos um plano de cargos e salários, com tudo definido, resolvendo questões de isonomia e adequamos com o viés de que os profissionais daqui recebessem um pouco a mais que no mercado”, disse. Com o passar dos anos, essa ação gerou investimentos nos setores.

Agora, o sindicato está envolvido com investimentos que gerarão economia a médio prazo. “Neste momento em 2018 estamos investindo no processo da instalação da usina solar”, conta Thyago, “temos um custo aproximado de R\$ 10 mil por mês com energia elétrica. Com tudo instalado, deveremos ter uma economia por volta de R\$ 120 mil por ano e acredito que seremos o primeiro sindicato no Brasil a ter

essa característica sustentável”.

Outra mudança é migrar as contas para uma cooperativa de crédito. “Em uma cooperativa você é um sócio e com isso participa dos lucros da instituição financeira. Por ser superavitária, o Adufg-Sindicato não vai precisar de empréstimos, então terá benefícios tanto do dinheiro em conta corrente quanto do dinheiro aplicado”. Somando estas medidas, Thyago calcula uma economia de R\$ 420 mil por ano. “Essa economia é convertida em maiores benefícios e investimentos”, desenvolve o professor, “isso culmina em melhores serviços, melhores espaços, novos investimentos, novas aquisições. E, quem sabe no futuro, até mesmo propor uma redução da taxa de contribuição do professor que, é claro, seria um processo mais longo”.

Este ano também foi marcado por investimentos nos departamentos do sindicato. “Fizemos um investimento tecnológico, atendendo a todas as demandas técnicas que foram passadas para gente com o intuito de modernizar e melhorar a produtividade dos colaboradores”, explicou Thyago, “foi um investimento da ordem dos R\$ 40 mil melhora e otimiza todos os nossos processos”.

Em termos de eventos, a principal mudança foi que ela passou a integrar eventos e comunicação. “Na prática, esse ano foi a primeira vez que o Adufg-

Sindicato teve uma assessoria de comunicação integrada que vai ser instituída na próxima mudança estatutária que vai criar uma diretoria de comunicação e eventos, que é basicamente comunicação integrada”, declarou o diretor de promoções Culturais, Sociais e Científicas, Daniel Christino. Neste contexto os eventos foram pensados para reforçar a ideia de um sindicato forte localmente, que pensa o seu cotidiano para servir ao seu sindicalizado, tendo como evento básico os Quintarts e Sabadarts com uma estrutura informal.

Outros eventos tradicionais do Adufg-Sindicato também tomaram lugar, como Sarau e a Exposição de Arte e Artesanato. “Outra coisa importante foi nossa articulação com eventos políticos em que estruturamos eventos como palestras e ciclos de debates para poder envolver mais politicamente o sindicalizado”, disse Daniel. As festas mais tradicionais do ano, que são a Festa Junina e o Baile de Final de Ano foram diferenciadas. Foi a primeira vez que a Festa Junina fechou a rua 229 e “atraímos um público de 650 pessoas. Nenhuma outra Festa Junina havia conseguido produzir este grau de engajamento. É importante que nossa Festa Junina se expanda, fechando rua, tendo quadrilha”, destacou Daniel. O baile deste ano marcou a celebração dos 40 anos do sindicato e mudou de lugar, indo para a Mansão Cristal.

“Fizemos algumas coisas diferentes e especiais, como a apresentação do documentário sobre os 40 anos; o bolo que foi o centro da cenografia e da decoração da festa e servimos um bolo de verdade no final, com champagne, para marcar essa celebração importante que ocorreu durante a nossa gestão”, salientou o diretor.

“Para o ano que vem, estamos desenvolvendo o projeto do Mais Sindicato. Vamos desenhar um evento para mobilizar o pessoal mais jovem que está entrando agora na universidade como professor”, explicou Daniel, “essa vai ser a ênfase da diretoria de comunicação e eventos para o próximo ano e meio da gestão. Serão eventos de cunho mais político que vão até as unidades. A previsão é começarmos com isso no primeiro semestre do ano que vem”.

No caso da comunicação, para 2019 o site do Adufg-Sindicato será remodelado e o Jornal do Professor vai passar por uma mudança editorial que “vai passar a ser um jornal online mas também com edições impressas com uma periodicidade diferente da que temos hoje”, disse Daniel, “devemos priorizar a comunicação em rede, com a proposta de até o final da gestão entregar um aplicativo para que todos possam utilizar e ter contato direto com os serviços e as facilidades que o sindicato oferece para o sindicalizado”.

Baile do Adufg-Sindicato atrai mais de 600 pessoas

Celebração teve como tema o aniversário de 40 anos da entidade



Para encerrar o ano com chave de ouro, o Adufg-Sindicato realizou o seu tradicional baile de final de ano no dia 8 de dezembro. Desta vez a festa mudou de lugar, indo para a Mansão Cristal, no Jardim Goiás. A festa também foi um sucesso de público, atraindo cerca de 600 pessoas entre professores e seus familiares. O reitor Edward Madureira fez uma breve fala e agradeceu a honra de participar do evento. “A gente não pode deixar de registrar a importância desses 40 anos de história que começam justamente com a transição democrática no país em que esta instituição e outras como ela tiveram papel decisivo para a reconquista dos nossos direitos”, disse, “paradoxalmente, vivemos agora um momento de muitas incertezas e vamos recorrer naturalmente a essas pessoas que estiveram à frente nesses 40 anos, começando pela professora Mindé e outros dirigentes que contribuíram para a grande universidade que a gente tem hoje”.

Sua fala foi seguida pela exibição do documentário sobre os 40 anos do Adufg-Sindicato, composto principalmente por entrevistas da maior parte dos ex-presidentes da entidade, relembrando tudo pelo qual o movimento docente e o sindicato passaram. O cerimonial foi encerrado com uma breve fala do presidente do Adufg-Sindicato, Flávio Alves da Silva. “As conquistas do Adufg-Sindicato são conquistas de todos os professores e professoras que construíram o movimento docente dentro da UFG e que lutaram e continuam lutando pela valorização da carreira, por compreender o papel do educador na comunidade e na construção de uma sociedade melhor; mais plural, democrática e igualitária”, disse, “não há muito o que dizer a não ser agradecer a todos os professores e professoras. Nós fazemos um sindicato diferente, que conjuga muito bem a parte sindical e a parte associativa. O sindicato não pode só ficar na luta, tem que oferecer serviços para o seu sindicalizado. Isso é muito importante e ficamos muito felizes com a participação dos professores no sindicato, isso nos fortalece e nos permite continuar construindo”.

Para animar a festa, teve show com a banda brasileira Terminal Zero e também DJ. Além de open bar de vinho, cerveja, água, suco e refrigerante, os convidados puderam desfrutar de drinques como Moscow Mule, Cosmopolitan, Gin Tônica, Caipirinha, entre outros. No cardápio, mesa de frios e jantar, mas a noite foi encerrada, de acordo com a temática, com bolo de aniversário.

“A arte é o reflexo do mundo”

VIII Exposição de Artes e Artesanatos de Professores da UFG reuniu cerca de 80 peças

“A arte é o reflexo do mundo em que nós vivemos”, disse a artista Edna Goya ao definir a importância da VIII Exposição de Artes e Artesanatos de Professores da UFG. O evento contou com um público interessado que lotou o Espaço Cultural, de Saúde e Lazer. Seguindo a premissa defendida por Edna, a exposição refletiu o mundo em que vivemos atualmente e contou com obras diversificadas tanto em termos de técnica como de estilo. Nesta oitava edição, a exposição abriu também as portas para professores ativos da universidade, com o objetivo de engrandecer o acervo apresentado ao público.

O presidente do Adufg-Sindicato, Flávio Alves da Silva, destacou o papel da mostra para integrar a comunidade aos professores filiados, sobretudo os aposentados. “Nós oferecemos diversas atividades aqui na nossa sede, para oferecer qualidade de vida para os nossos professores, principalmente os aposentados”, disse. A curadoria da mostra ficou a cargo do artista plástico Alexandre Liah, que ministra disciplinas de desenho e pintura no Adufg-Sindicato. Para Liah, o evento é motivo de orgulho.

A galeria abrigou cerca de 80 peças de variados estilos que incluíam pinturas, desenhos, fotografias e esculturas. O acervo foi o maior dentre todos os anos de exposição e representou uma pluralidade de temas e técnicas que agradaram o público. Para os artistas, o sentimento de expor é uma realização pessoal que varia de acordo com a trajetória de cada um. A já veterana Cecy Curado foi citada por Jane Sarques como um dos grandes nomes que expõe desde a primeira edição do evento. A artista que se define como impressionista expôs pinturas e esculturas, sendo uma delas um autorretrato.

Para Cecy, que atualmente passa boa parte do ano em sua fazenda, é impossível não representar a figura do sertanejo. “Esse momento para mim é de socialização e retorno à convivência com pessoas com as quais eu posso conversar e me entender. Eu estou feliz e fico muito entregue quando vejo meus colegas produzindo”, disse.

Dentre todas as obras expos-

Fotos: Guilherme Fernandes



Professora Dulce Terezinha Oliveira da Cunha trabalha com acrílica



Renata Martinussi é uma das expositoras que participou pela primeira vez



Professor Anatoli Kravchenko levou suas fotografias



Professora Heluiza Milcken esculpiu “Anjo Tocheiro” inspirada no barroco

tas, uma grande escultura de anjo segurando uma tocha chamou a atenção de todos os visitantes, que pararam contemplativos diante da imagem.

A peça foi esculpida pela artista Heluiza Helena Melo Milcken, cujos trabalhos possuem forte ins-

piração da arte barroca, incluindo as temáticas sacras.

Para Heluiza, a mostra é a “oportunidade de mostrar o trabalho desenvolvido” que além de esculturas contempla também pinturas em cerâmica. A artista afirma que faz questão de participar

do evento desde a primeira edição, já que representa um espaço de acolhimento.

A estrepante Renata Martinussi apresentou quatro pinturas retratando diferentes realidades sociais do Brasil: uma favela, duas imagens do sertão e um indígena. Para a artista plástica e professora de filosofia, é por meio da arte que se constrói um discurso político e em suas obras há sempre críticas sociais.

“Toda exposição é um prazer. Expor é lindo porque a minha obra não faz sentido guardada na minha casa, ele só faz sentido quando alguém vê ele. Sempre que exponho é uma emoção particular; a obra se completa porque eu pinto e o outro observa”, disse Renata que manifestou interesse em continuar expondo na mostra.

Artesanato

A coordenadora de artesanatos da exposição, Nancy Esperança explicou que as mesas de bordados expostos na mostra foram compostas por artesãos que trabalham individualmente ou em grupo. Ela destacou o caráter terapêutico que o artesanato, sobretudo o bordado, podem assumir na vida de idosos.

Já no primeiro dia da exposição, Eliane Ferreira Quintais comemorava a boa venda de seus bordados. Para a veterana no evento, participar da mostra é como estar em família. “Essa mostra é muito especial para nós. São trabalhos, como das Novas Penélopes, desenvolvido dentro da Adufg e isso é um trabalho feito ao longo do ano. São encontros semanais muito prazerosos, isso que nos dá forças”, conta.

A Cooperativa Bordana, já tradicional expositora e parceira do Adufg-Sindicato, também apresentou ao público obras em bordado como panos de prato, capas para notebook, itens decorativos e necessários.

A representante do grupo Rosemary Taiss, aponta que o trabalho desenvolvido pelo coletivo de 23 mulheres possui um caráter integrador que vai muito além da complementação de renda que as participantes obtêm a partir dos produtos comercializados.

Arborização de Goiânia sob risco de queda

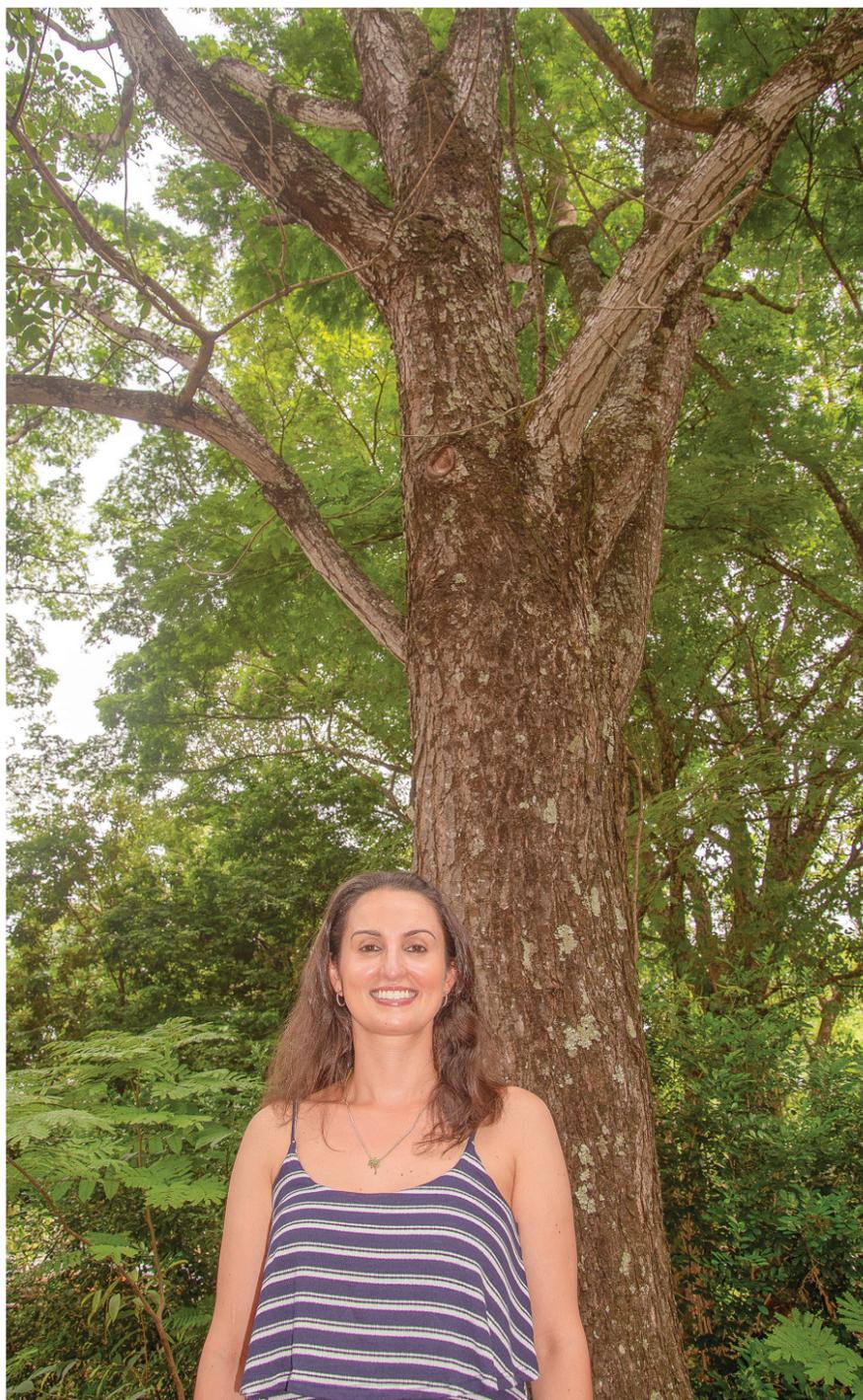
Mais do que paisagismo, a arborização urbana exerce papéis fundamentais na proteção contra ventos fortes, absorção de parte dos raios solares e sombreamento, diminuição da poluição sonora e atmosférica. Considerada uma das capitais brasileiras com maior área verde por habitante, Goiânia caminha na contramão e sofre com a queda e deterioração das árvores em vias públicas. Dados da Companhia Municipal de Urbanização de Goiânia (Comurg) apontam que, entre os meses de janeiro e agosto deste ano, 575 árvores vieram ao chão, número que deve aumentar consideravelmente com a chegada do período chuvoso.

Francine Neves Calil, que é professora da Universidade Federal de Goiás (UFG) e doutora em engenharia florestal, explica que um dos principais fatores que ocasionam a queda dessas árvores em Goiânia é o cultivo de espécies inapropriadas. As mungubas, por exemplo, são facilmente encontradas pelas ruas da capital, entretanto ela é nativa do bioma amazônico. “Essa planta costuma ter um coleóptero, conhecido como barata da munguba, que enfraquece o seu sistema radicular. O Cerrado tem uma condição climática muito própria, chove seis meses e seis meses não chove. Não é qualquer espécie que se adapta. As espécies nativas são as melhores opções para Goiânia. Por mais que elas demorem mais tempo para crescer, elas têm tudo a ver conosco, como o angico e jacarandá, que são lindos e super adaptados. São as escolhas corretas que vão manter uma arborização de qualidade e com mais durabilidade”, explica.

A professora comenta que a arborização urbana deve ser pensada a longo prazo e gerida de forma contínua. De acordo com Francine, um levantamento realizado pela Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA) revelou que a maioria das espécies na capital é de mungubas, porém não deve ser feita a retirada desordenada dessas árvores. Ela comenta que o correto é realizar monitoramento

Constante queda de árvores na capital está associada ao cultivo de espécies inadequadas ao clima do Cerrado, e se agrava com a falta de planejamento para revitalização da arborização urbana

José Abrão



Professora Francine Neves Calil

e acompanhamento das unidades mais antigas e elaborar um programa para revitalização da arborização urbana com árvores mais adequadas. “As árvores também envelhecem e morrem. Se não fizermos o plantio de novas, chegaremos num ponto em que teremos somente árvores

antigas na cidade. É um trabalho contínuo, a gente não pode sair arrancando todas as mungubas e outras espécies inadequadas, isso geraria um impacto ambiental muito grande”.

Comunidade

Outro ponto criticado por

Francine é a falta de inserção e participação da comunidade nesse processo. Ela pontua que grande parte da população não entende o papel da arborização urbana, e que as ações de conscientização existentes são interessantes, mas não possuem um controle. “Quando chega o dia do meio ambiente, por exemplo, observamos muito a distribuição de mudas. Mas, ninguém dá uma orientação sobre aquela planta. Não se sabe o tamanho que ela vai ficar, como é o seu sistema radicular, onde deve ser feito o plantio, e nenhuma outra informação sobre as suas características. Da mesma forma acontecem as podas irregulares, que são feitas muitas vezes pela própria população ou por pessoas sem nenhuma técnica, prejudicando o equilíbrio da árvore”.

A sustentabilidade da cidade também caminha na contramão, explica Francine. Ela comenta que, apesar de Goiânia ainda ser uma referência em área verde, alguns anos atrás havia uma preocupação maior com a preservação do meio ambiente em função do crescimento e expansão urbana. “Não estou culpando a prefeitura por isso, até porque não estou lá dentro para entender o processo. Gosto muito de fazer uma comparação com a área verde que temos na Escola de Agronomia. Aqui quando chove, chove. Não temos alagamento, não temos árvore caindo, não temos carros boiando. Porém, mantemos uma rotina de cuidados muito grande com a nossa vegetação, estamos sempre realizando podas e monitorando as árvores. Ou seja, percebemos que o problema de Goiânia é ecológico, e nós da UFG estamos à disposição para auxiliar nessa questão”.

Revitalização

Por meio de nota, a Comurg informou que, do início do ano passado até o momento, já foi realizado o replantio de mais dez mil mudas de árvores. De acordo com a empresa, a expectativa é de que mais cinco mil novas plantas façam parte da arborização goianiense ainda este ano, isso porque a ação de cultivo é maior no período chuvoso.

Jataí terá sede própria do Adufg-Sindicato

Conquista é resultado de anos de luta e crescimento da entidade no município

O Adufg-Sindicato deve começar a construir em breve uma sede administrativa própria em Jataí. O objetivo é atender às demandas acumuladas da UFJ, assim como receber novos professores, oferecendo na cidade os mesmos serviços já disponíveis em Goiânia. “A principal justificativa da construção da sede é a demanda reprimida que a gente já tem”, explica Luis Contim, diretor para Assuntos Institucionais, “estamos com aproximadamente 140 professores filiados em Jataí, um número crescente, que já demanda uma quantidade de serviço bastante significativa”. A expectativa é que com a estruturação dos serviços prestados em Jataí, o número de filiados cresça bastante.

A maneira encontrada de chegar a esses professores e trazê-los para o sindicato é fazê-los conhecerem os vários serviços oferecidos e que eles se sintam acolhidos.

“Queremos mostrar que além do sindicato ter o seu trabalho político, de negociação de carreira, salários, de defesa da universidade pública, também é preocupado com o bem-estar do professor, também temos um trabalho de apoio no dia-a-dia para a melhora da qualidade de vida do professor”, disse Contim.

A ideia de construir uma sede própria em Jataí não é nova. “Esse processo vem desde que a gente começou a fazer campanha em Jataí em 2011”, conta o presidente do Adufg-Sindicato, Flávio Alves da Silva.

“Nós vimos que pouco éramos lembrados porque a sede era em Goiânia então tínhamos pouca representatividade. Isso prejudicava muito a ação sindical na cidade”, conta a professora da UFJ, Luciana Elias, “não tínhamos a parte social e tampouco a participação efetiva no sindicato. A professora Rosana foi sensível às nossas reivindicações”.

O primeiro passo foi uma sede, mas havia a questão de eventos, da parte cultural já que Goiânia tinha um Quintart todo mês e Jataí não tinha nem um Sabadart. O sindicato começou a crescer em Jataí a partir do momento em que foram se criando as vagas federais. Quando o an-



Ascom/Adufg



Membros da diretoria se reúnem com a prefeitura de Jataí

tigo Campus Avançado de Jataí foi criado, todos os funcionários eram contratados a partir de uma fundação: as vagas federais como são hoje surgiram muito depois. À medida que o número de docentes federais passou a crescer na cidade, cresceu o número de filiações assim como a cobrança pela aproximação do sindicato e por serviços.

Em 2011 já eram cerca de 40 filiados e a demanda foi oficializada em 2012. “Os professores filiados há bastante tempo em Jataí cobraram essa sede. Essa falta que eles cobraram foi uma das questões que mais me motivou a investir em serviços para os sin-

dicalizados, pois nada adianta se filiar a um sindicato se você não recebe os benefícios deste sindicato de forma equivalente a outra sede”, explicou Flávio.

Luciana relembra que a primeira sala foi muito importante, pois a demanda era muito grande: “não tínhamos local para reunir professores para ação sindical e muito menos para reuniões sociais. Então o grupo da época conseguiu uma salinha pequena, sem conforto, mas nossa”. A sala funcionou como sede provisória por três anos até se mudar para uma sala maior.

Foi criada uma comissão

de professores na cidade formada por Fernando Dias, Henrique Fernandes, Cecília Moreira, Marcos Moreli, Edésio dos Reis e pelo próprio Luis Contim. “Logo depois disso a gente percebeu com a estruturação do sindicato em Jataí, um crescimento acelerado do número de filiados”, conta Contim.

Na sala maior, alugada em 2016, já foi possível estabelecer novos serviços, como atendimento jurídico e campanhas de vacinação. Então foi o momento de lutar por uma sede própria e maior. “Fiz parte da primeira diretoria do professor Flávio e fomos à luta, fomos à prefeitura, olhamos terrenos”, conta Luciana. Essa luta teve continuidade com o professor Contim na diretoria atual.

Desde 2014 eles tentam articular a construção de uma sede própria na cidade “Foram várias tentativas desde a gestão municipal anterior. Várias reuniões na prefeitura, chegamos a olhar vários terrenos, mas nunca conseguimos concluir o processo”, relata Contim.

As coisas mudaram este ano com uma reunião em fevereiro com o atual prefeito, Vinicius Luz, que se mostrou receptivo à proposta e apresentou um terreno que agradou a diretoria.

Foi elaborado um projeto de lei oficializando a doação que foi aprovado na câmara dos vereadores. Agora a diretoria trabalha num projeto arquitetônico que deve ser apresentado aos professores de Jataí. Depois, é só construir.

Um pré-projeto com as demandas da nova sede já foi apresentado e foi bem recebido pelos professores que também fizeram sugestões. “Por exemplo, um professor solicitou um espaço infantil, algo que a gente já tinha previsto”, disse Contim.

“É importante que as pessoas aqui se identifiquem com o sindicato, é importante para nossa organização política e social enquanto professores. Esta sede precisa ter identidade”, disse Luciana. “Esse local tem que ser o local para a articulação dos professores em todos os sentidos. Um local que vá promover integração desses professores”, finaliza.

Diversidade na Comunicação

FIC lança sexta coletânea de Estudos Contemporâneos em Jornalismo

José Abrão



Professores Salvio Juliano (esq.) e Juarez Ferraz de Maia

Com organização de Juarez Ferraz de Maia, Salvio Juliano Peixoto Farias e Luana Silva Borges, a Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) lançou a 6ª coletânea de Estudos Contemporâneos em Jornalismo. Esta edição reúne 20 artigos escritos por 34 autores entre professores, alunos e convidados. “O projeto se iniciou em 2010 quando determinamos que o curso tinha que fazer uma publicação anual”, relembra o professor Juarez, “fizemos naquele ano e no seguinte e depois decidimos que ao invés de publicarmos avulsamente, devíamos publicar uma coletânea que teria muito mais respaldo acadêmico junto às instituições acadêmicas e que poderia continuar ao longo dos anos”. A opção pela coletânea permitia abordar vários temas dentro da área da comunicação, para além do jornalismo. “Esta é a sexta edição seguida e somos o único curso da FIC que tem conseguido publicar anualmente desde 2010, o que dá muito orgulho para nós e uma visibilidade muito grande. É um projeto bastante bom”, finaliza.

Esta edição traz entre seus autores convidados três professores moçambicanos e

Estudos Contemporâneos em Jornalismo – Coletânea 6

Juarez Ferraz de Maia, Luana Silva Borges e Salvio Juliano Peixoto Farias (orgs.) /
Editora UFG / 411 páginas

o plano é na edição do ano que vem trazer autores da Angola e de Portugal. O professor Salvio se disse muito orgulhoso com o resultado e a qualidade do trabalho: “é uma honra. Sempre tem grande envolvimento de todo o corpo docente, de alguns discentes e dos alunos do mestrado. É um grande desafio manter este projeto de publicar anualmente e o jornalismo tem conseguido”. Ele destacou que esta é a maior edição feita até agora e com mais convidados. Seu sucesso, ele defende, é um legado para os alunos da faculdade: “todos os alunos têm acesso a essa produção que pode ser usada por todo mundo nos seus trabalhos e pesquisas”.

Projeto de ponte em concreto armado com duas longarinas

Daniel de Lima Araújo /
Editora UFG / 240 páginas

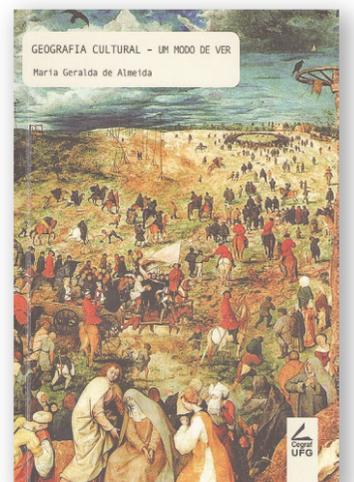
A obra tem por objetivo detalhar o projeto estrutural de uma ponte em concreto armado com duas longarinas. Para a apresentação, foi escolhido o projeto da ponte sobre o rio Pau Seco, localizada na TO-373, no trecho entre Alvorada (TO) e Araguaçu (TO), realizado pelo autor. Em 2013, o texto foi revisto e publicado no formato livro, o qual incorporou as modificações trazidas pelas normas brasileiras ABNT NBR 7187:2003, sobre projeto de pontes de concreto armado e de concreto protendido; e ABNT NBR 6118:2007, que trata do projeto de estruturas de concreto. Nesta segunda edição da obra, o projeto da ponte sobre o rio Pau Seco foi modificado para incorporar as recomendações da norma ABNT NBR 7188/2012, no que diz respeito à forma de amplificação do carregamento móvel sobre a ponte; e ampliar a discussão acerca da avaliação da fadiga na armadura, bem como sobre a avaliação do carregamento de vento na estrutura, de modo a incorporar recomendações não apenas das normas nacionais, mas também de alguns códigos de projeto internacionais.



Geografia Cultural: um modo de ver

Maria Geralda de Almeida /
Gráfica UFG / 384 páginas

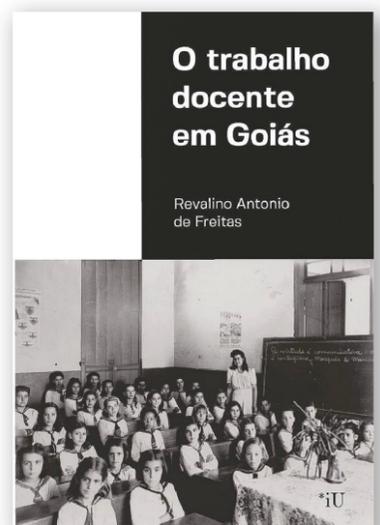
Este livro resume minha trajetória na geografia cultural, minhas andanças, convívio com populações tradicionais, entendimento do turismo e leituras de manifestações festivas e de literatura. Diversos nos temas, seus textos desvelam a complexidade e riqueza que esta abordagem exhibe. A Geografia é uma ciência, mas, também, sensibilidade e revelação de conflitos, de contradições e de desigualdades decifrados pela abordagem da geografia cultural.



O trabalho docente em Goiás

Revalino Antônio de Freitas /
Editora da Imprensa Universitária / 155 páginas

A análise do processo de constituição da profissão docente na rede pública de ensino do Estado de Goiás é o objetivo central que delinea esta investigação. Trata-se de desvendar os itinerários percorridos pela profissão, ricos e fecundos, permitindo apreender algo mais sobre a razão de ser da mesma.



Ascom/Adufg



Fachada da sede administrativa no Setor Leste Vila Nova

Justiça nega ação da Andes e reafirma o Adufg-Sindicato como único representante legal dos docentes federais de Goiás

O Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (TRT) negou o pedido da Andes para que fosse declarada a nulidade da assembleia realizada em 17 de março de 2011 e dos atos posteriores. Pelas provas apresentadas, o TRT julgou como improcedentes os pedidos formulados pela Andes. O presidente do Adufg-Sindicato, Flávio Alves da Silva, afirma que “essa decisão é extremamente importante para a categoria, ainda mais no momento em que as universidades e seus servidores são atacados por várias reformas. O sindicalizado/a agora tem mais segurança na definição da entidade que de fato o representa”.

Após a referida assembleia, o Adufg-Sindicato obteve o registro sindical, permitindo sua atuação jurídica e representativa dos docentes das universidades federais em todo o estado de Goiás. Para Elias Menta, assessor jurídico do Adufg-Sindicato, “a sentença reafirma a legalidade dos atos praticados pelo sindicato, fazendo prevalecer a vontade da categoria que, por várias vezes, fora consultada e deliberou pela criação da entidade em nível estadual. Tal criação possibilita, dentre outros, o manejo de ações em caráter coletivo, que buscam atender aos interesses de todos os sindicalizados e sindicalizadas”.

Nepev realiza debate sobre envelhecimento da sociedade

Com o objetivo de discutir o envelhecimento da sociedade, o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Envelhecimento (NEPEV) da UFG realizou em parceria com o Adufg-Sindicato um debate no prédio da Faculdade de Odontologia.

O evento foi aberto à comunidade e teve uma extensa programação. O diretor de assuntos de aposentadoria e pensão do Adufg-Sindicato, Abraão Garcia Gomes, participou do Nepev e destacou a importância do evento.

“Nós temos todo o prazer de trabalhar em conjunto com o Nepev. O aposentado não pode ser considerado como um custo, ele é um ser social que tem os seus

direitos”, ressaltou. No intuito de compreender o papel da universidade diante de uma sociedade que está envelhecendo, foi convidada a antropóloga e professora da Unicamp, Guita Grin Debert.

O Adufg-Sindicato esteve presente nas mesas de discussão para garantir que o atendimento e as políticas para os aposentados filiados sejam cada vez mais efetivas. “A gente tem muito claro o apoio e a parceria com o Nepev, pois o núcleo tem oferecido grandes pesquisas nessa área. Como nós trabalhamos com os aposentados, queremos eles cada vez com mais saúde e mais integrados à sociedade”, concluiu Abraão.

Entidades do ensino superior articulam frente pela democracia

O Proifes-Federação e entidades ligadas ao setor de educação e ensino superior encabeçou a criação de uma frente ampla em defesa da democracia, que envolva diferentes setores e segmentos sociais em defesa das pautas e princípios democráticos, como a defesa do ensino público, gratuito e de qualidade, a liberdade de cátedra e de manifestação, e avanços sociais conquistados ao longo das últimas décadas. O Proifes-Federação esteve representado por seu presidente, Nilton Brandão (Sindiedutec-PR), o tesoureiro Flávio Alves da Silva (Adufg-Sindicato) e pelo diretor de assuntos educacionais do magistério superior Ênio Pontes (ADUFC-Sindicato). Participaram também representantes da

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que sediou a reunião em Brasília, União Nacional dos Estudantes (UNE), Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnicos-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra) e Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes). No evento as instituições acordaram a proposta da Andifes de criação de uma frente suprapartidária em defesa da democracia, à qual as iniciativas de defesa da universidade pública se somam, com o objetivo de buscar mais entidades representativas de diferentes setores nacionais para ampliar o apoio.

Reprodução



O presidente Flávio Alves da Silva em reunião do Proifes-Federação

Adufg aprova aquisição de lote em assembleia

Foi aprovado por unanimidade a compra de lote entre o Espaço Cultural, de Lazer e Saúde e o estacionamento do sindicato. Para considerar a oferta, foram avaliados pela diretoria os valores atuais de mercado e o investimento como uma oportunidade de ampliar o sindicato. Ainda não há perspectiva de construir por causa dos planos de investimentos em Jataí para construção de sua sede e em Goiânia com a construção

de um novo espaço administrativo e auditório, “mas é um patrimônio que ficará para os professores, para um projeto futuro de uso desse espaço”, afirmou o presidente Flávio. Quanto ao recurso financeiro, a compra do lote com área de 650 m² foi fechada em R\$ 670 mil após longa negociação. O recurso financeiro utilizado para esta aquisição não compromete os projetos e obras previstas.

Guilherme Fernandes



Membros da diretoria durante a assembleia

Ensino, ciência e arte

“Um dia antes de colar grau, o meu mentor disse: Tati, faça a prova do mestrado para você ser professora. E eu respondi: jamais vou ser professora! Então, ele me retrucou: você já é! Aí uma semana depois eu passei na prova de mestrado.” O fragmento faz parte da história da professora do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e pesquisadora da Universidade Federal de Goiás (UFG), Tatiana Fiuza. Natural de Brasília, a carreira da docente teve início ainda durante a graduação em Farmácia, quando nos horários livres ela se dedicava à monitoria no laboratório de anatomia humana, auxiliava os professores com algumas aulas e incentivava os colegas à prática da dissecação.

Tatiana conta que, inicialmente, as expectativas para a sua carreira eram de atuar nas áreas de bioquímica ou indústria. Entretanto, seu caminho mudou, repentinamente, quando uma das suas professoras se aposentou. “Era um ano de greve, o ano letivo ia até março. Então, eu chamei a turma e falei: agora vamos todo mundo estudar prática, enquanto gente espera outro professor”.

Quando abriu concurso para docente da universidade, todos os colegas incentivaram-na a prestá-lo. Aos 21 anos de idade, Tatiana não se imaginava lecionando em uma sala de aula, já que considerava as monitorias um hobby. “Eu nunca nem tinha pensado nisso. Mas, uma semana depois que me formei, consegui passar na prova de mestrado. Foi assim, espontaneamente, sem perceber eu virei professora. Transformei uma coisa que eu tinha prazer em fazer, na minha profissão”, declara.

No início, Tatiana também foi professora na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCEUB), onde permaneceu por oito meses. Ela conta que, neste período, ainda se sentia insegura com relação a carreira. “Eu dava aula em Valparaíso e em Anápolis, e ainda fazia mestrado aqui na UFG. Eu não sabia mais nem em que cidade eu morava, me sentia perdida. Me perguntavam onde eu morava e eu respondia que não sabia. Até que fiquei por aqui mesmo”.

Paixões

Logo depois de ser aprovada no concurso e finalizar o mestrado, a professora deu início ao doutorado em biologia celular e molecular, e partiu também para o campo da pesquisa em plantas medicinais. Atual-



José Abrão

Há 20 anos, a docência escolheu Tatiana Fiuza. Ela transformou a profissão em prazer, e comemora o sucesso da carreira na UFG

mente, Tatiana desenvolve diversos projetos de extensão, mas tem um carinho especial pelo *Cerrado e suas faces: conscientização da comunidade sobre a preservação ambiental por meio da arte*, em que fotografa espécies presentes na Serra dos Pirineus e deu origem ao livro *Belezas ocultas do Cerrado*.

Além de artístico, o projeto é ciência. Segundo Tatiana, nele constam as identificações de cada espécie fotografada. Para uma segunda edição deste material, a professora comenta que pretende incluir poesias. “É um projeto que abrange quem gosta da arte e quem quer ter conhecimento sobre o Cerrado. Essas exposições são itinerantes e já foram para várias cidades do interior, simpósios, congressos, escolas. A primeira exposição deu origem ao nosso livro, e a cada ano a gente lança

uma exposição diferente. Para um segundo livro, quero convidar colaboradores e alunos para olharem as fotos e criarem uma poesia. Esse é meu projeto de 2019”, disse.

De acordo com a professora, a paixão por fotografia começou com as fotos microscópicas durante o doutorado. Ela brinca que suas imagens ficavam muito boas, enquanto as dos colegas ficavam fora de foco. “Percebi que eu tinha um talento para a fotografia e decidi fazer um curso para me aprimorar. Depois disso, comecei a captar as belezas do Cerrado, montei um book, e fiz minha primeira exposição. E a partir dessa, surgiram convites para outras”, conta.

A fotografia faz parte da vida pessoal da professora, que usa as redes sociais para divulgar os registros das suas viagens e detalhes do cotidiano. Entre os seus seguidores,

Tatiana conta que têm pais e avós de alunos, e que fica muito feliz com essa interação. “Volta e meia chega um aluno dizendo que a avó mandou perguntar que dia vou colocar as plantinhas de novo”, se diverte. “Eu viajo muito também, toda oportunidade que tenho em feriado ou fim de semana, e adoro postar fotos bonitas dos locais que conheço”.

E viajar é realmente algo em que a docente se inspira. Gramado, por exemplo, é a cidade em que Tatiana retorna todos os anos e lidera a lista dos seus destinos preferidos. No mesmo ranking, ela aponta a praia de Pipa, no Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, as cachoeiras de Foz do Iguaçu, Pantanal e Bonito, no Mato Grosso do Sul. “Esse ano eu fiz a minha primeira viagem internacional. Eu fui para Cartagena, na Colômbia. Na verdade tem tantos lugares que eu ainda quero conhecer no Brasil, e que vêm pessoas do mundo todo para conhecer. Prefiro valorizar o que é nosso primeiro. Às vezes a pessoa visitou tantos lugares fora, mas não conhece o próprio país”.

Artes

Professora. Pesquisadora. Fotógrafa. Tatiana prefere estar sempre em movimento, por isso também pratica piano, bordado, poesia e corrida de rua. Sobre a música, ela explica que é um sonho de infância, mas que estudava em escola pública e não tinha condições de custear aulas particulares. Ela deu início à iniciativa pessoal em um projeto de extensão da UFG, em que permaneceu por três anos. “Agora estudo lá no Basileu França. Quando criança, eu fazia minha mãe me inscrever no sorteio da Escola de Música todos os anos, mas nunca fui sorteada. Depois que eu terminei o doutorado, nada mais me impedia. Agora já tem nove anos que pratico, já dá pra reconhecer a música”, brinca.

Filha de professora de Língua Portuguesa, Tatiana e os irmãos tiveram uma educação rígida. Por isso, se dedica à escrita. Na pesquisa, esse é o diferencial da docente. Ela pontua que auxilia bastante seus alunos a desenvolverem seus projetos e que, além disso, gosta de escrever poesias a partir das fotografias que faz. “Eu tenho meu poema da árvore apaixonada. É uma árvore linda que vi, e que tinha apenas uma folha e em formato de coração. Uma árvore solitária e apaixonada”.